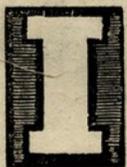




Sua ex.º Antonio de tomar, tem no transito da sua viagem, sido muito obsequiado, e cumprimentado pelos filhos da rapoza, e por isso, e como não come goraz, passa sem novidade em sua importante saude.

DOCUMENTO ESSENCIAL PARA CONHECIMENTO DA NOSSA CARICATURA D'HOJE.

Requerimento.



Illm.º Exm.º Senhor Burlesco, dignissimo juiz de paz da frequencia da seringação: — Diz Luiz Augusto, que segundo o artigo 9632, §. 5º da novissima reforma, pertende chamar á conciliação o novo Mecio, para o que

P, a V. Ex.º haja por bem d terminar o dia e hora em que deve ter lugar este encontro, pelo que R. M.

Buenos-Ayres 12 d'Agosto de 1852.

Luiz Augusto Goraz.

Despacho.

Venham amanhã ás 9 horas da manhã, e aproveito a occasião de lhes offerecer d'almoçar fava rica com azeite, pimenta e alho.

O Burlesco.

Sexta feira 13 ás 9 horas da manhã, zás, zás, duas pancadas á porta.

Entra um gaiato muito exquisito, com uma carapuça de papel, feita de uma IMPRENSA sedica, e diz chamar-se Luiz Augusto GORAZ, mando-o sentar, e em quanto eu estava lendo o papel do campo de Santa-Anna para vêr se annunciava a chegada da estrella do norte, não cessou o rapaz de fazer mil garatujas e momices, que se fosse na escola, estalavam-lhe as mãos com palmatoadas. Roia as unhas, lambia a ponta do nariz, coçava na cabeça, atremelgava os olhos, deitava a lingua de fóra, dava estallinhos com os dedos, puchava as barbas solitarias, escarafunchava o nariz, descalçava as botas e via se os tacões estavam atranelados, observava as peugas, descalçava-as, escarrapitava entre os dedos dos pés, etc. Isto levou três quartos de hora.

Depois entrou um bicho, que realmente me fez medo, julguei ser uma RAPOZA, porém quando vi o rapaz tocar-lhe, e cha-

mar-lhe sr. Mecio, tranquillisei-me, e disse comigo — é o homem.

Offreeci-lhes de almoçar, que não aceitaram, o primeiro por que tinha comido goraz, e o segundo por que tinha ido ds uvas.

Seguiu-se o seguinte dialogo:

Rapaz — Sr. Burlesco, este sr. anda sempre a seringar-me, demittiu-me do logar de capador sem motivo, ja lhe pedi *quelque chose*, e ainda nada me deu; é um maroto, e hade assignar um termo para não tornar mais a fazer-me caretas.

Mecio. — Sr. Burlesco, este chinfrin é um catavento, um moço.... d'esquina, fez recados a 30 rs., tem dito mal de mim aos visinhos, e chega a tal ponto a sua maldade, que me appella *Mecio*, sendo eu *Rodrigues*.... e se ha motivo de queixa sou eu e não elle que o deve ter.

Burlesco — Eu tenho o gosto de conhecer muito bem de perto os dois senhores, e parece-me que para evitar as despesas do auto de não conciliação, era melhor abraçarem-se, e ficarem aniguinhos, mesmo por que até é bonito, e parece bem. Que hade dizer essa gente, que *tambem os conheceu*, se os vir sahir d'aqui, esgatanhando-se um ao outro? Paz, srs., paz, e união entre vós dois... não me lembra agora o que; vamos, paz, pés, pís, pós, puz, entre os srs., e nada de fazer trôça.... E os dois choraram.... (pausa de semi-colchêas).... Ah! Ah! Ah! E os dois como por encanto se abraçam e beijam fraternalmente.

Eis o premio da virtude!!.....

(Cantam)

« Já lá vai a tempestade
« Sobre a praia dorme o mar
« Que força não tem amor
« Quando intenta triunfar. »

(Do entremez dos doudos).



e alguem no mundo visse um gaiato visse um gaiato escrever por sua conta, OU POR CONTA D'OUTROS, que diria?!!

E' impossivel.

Se no mesmo mundo se visse um gaiato tocar burros, ser moço de cego, pedir folhas e cascas, jogar os coques, e apanhar pregos nas enchorradas, que diria?

E' provavel, é o que lhe convém, é o seu forte, é proprio, é verdade!

Se alguem visse um gaiato comer GORAZ,

enfartar-se-lhe o estomago, cahir-lhe o chapu, vêr de roda de cada luz de gaz (no Rocio) um circulo sem ser bicudo, trocar as pernas, não ter firmeza nos calcabares, julgar que *nada* no Tejo, e no fim ser salvo deste naufragio por dois.... ratões, ir para a casa dos afogados, tornar a si, e dizer — COMI GORAZ! — Que diria?

Com sua licença, e aqui para nós que ninguem nos ouve; iria que toma, o seu bico todas as noutes.

Se algum dia por acaso acontecer encontrarmos algum d'estes GORAZEIROS deitados na nossa escada, ainda mesmo que esteja a fallar só, affiançamos-lhe que os nossos distribuidores e batedores estão prevenidos para lhe bezuntarem o nariz com tinta d'impressão, para seu castigo e desprezo; e a cousa é simples. Se algum dos rapazes do Burlesco, que todos tem mau genio, e não são para graças, encontrassem esse barril de lixo na escada, depois de ter passado a carroça, haviam de queixar-se que era desleixo, e pouco cuidado, e talvez o atirassem para o meio da rua.

O gaiato mette-se com velhos; se se mettesse cá com os rapazes do Burlesco, ha que tempo se lhe tinha seringado aquelle apagador monstruoso; ha que tempo aquellas orelhas teriam sido elevadas a quarto crescente; ha que tempo que nós teriamos limpado os bicos das botas aos fundilhos do tal gaiato; e talvez ficasse nosso amigo e aprendesse a ser civil e ter educação.



A nossa Sophia den eu um pucho, poz um ovo! E que ovo! Parece ter duas gemmas! Que grande gallo!!! Hade ser um gallo de Esperança.

Campo de Santa Anna, 12 d'Agosto de 1852.

A nossa Sophia não puchon, está choca; lá para 12 do mez que vem é que hade tirar. Não lhe mecham para não engeitar os ovos.

Campo de Santa Anna, 13 de Agosto de 1852.

Em Heubach tudo está de bôca aberta. Heubach, tantos de tal.

Os alugueres cada dia estão mais caros, estão de mão na ilharga, e quem não quizer não vai lá.

Lisboa, 14 de Agosto de 1852.



Consta que mr. Rebellinho está escripturado no theatro das sete muzas, e pandeiro illuminado, para depois da Profecia desempenhar a parte de gaiato da travessa de S. Nicolau.

Prevenimos os espectadores que este gaiato costuma tomar o seu bico, e por isso se praticar alguma acção menos digna

do publico, é porque o estomago e cabeça não estão no estado normal.

Depois que de Lisboa partiram os visitantes para a ESTRELLA DO NORTE, baixou o preço da palha no cães do Tojo A fava e cevada no Terreiro tambem está mais barata.

**ANNUNCIOS.**

Quem achasse o decreto eleitoral, por onde se hão-de fazer as futuras eleições, que se perdeu das columnas do *Diario*, e o queira restituir, ganhará alviçaras.

Officina de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. R. da Esp. N.º 30

**RECONCILIAÇÃO COMO NOVO MESEIQ!!!**

14 de Agosto de 1852.